



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: confradesdapoesia@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 A Voz do Poeta: 2 / Bocage: 3,4,5 / Versejador: 6 / Contos e Poemas: 7 / Ponto Final: 8

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

“Promovemos Paz”

A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

VERSEJADOR página 6



Nesta edição colaboraram 32 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao “Novo Acordo ortográfico”

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Aires Plácido | Alice Palmira | Anabela Dias | António Mestre | Carlos Alberto Varela | Carlos Bondoso | Chico Bento | Conceição Tomé | David Lopes | Filipe Papança | Filomena Camacho | Francisco Jordão | Hermilo Grave | Isabel Vargas | João Coelho dos Santos | João da Palma | José Primaz | José Jacinto | Luís Neves | Magui | Maria Procópio | Maria Fraqueza | Mário Pão-Mole | Miraldino de Carvalho | Maria Vitória Afonso | Nelson Fontes | Pinhal Dias | Quim Abreu | Silvino Potêncio | Tito Olívio | Vitalino Pinhal ...



«A Voz do Poeta»

O MEU POEMA DE DOMINGO (anos 80)

Sortilégio de dor em taça ardente,
Relógios que só marcam solidão...
A promessa é a ilusão inconsciente,
Juras de amor são beijos de traição.

Há cartas que se escrevem sem resposta.
São cheias de vazio as frases loucas...
Não há eternidade p'ra quem gosta,
Quando mentem parecem ter cem bocas.

É este o mundo em que vegeto triste.
Ficam na areia marcas de quimera,
Pegadas paralelas de amargura.

A gente vive apenas porque existe.
Procura o rumo que seguir quisera,
Mas nunca segue aquele que procura.

Tito Olívio - Faro

Miradouro sobre o rio Tua (Miradouro do Ujo)

Em tempos não distantes
Neste inóspito e belo lugar
De penhascos impressionantes,
O Ujo da Penadaia fazia arrear
Quem por ali passava
E escutava o seu lúgubre piar.

Nos tempos em ascensão,
Ao ver imergir os seus montes
E receando a sua extinção,
Procurou novos horizontes.

Porém, outro Ujo ali surgiu
Moldado de ferro e aço,
Para eternizar o Ujo que partiu.

Só que este, jamais poderá voar
Sobre os rios Tua e Douro.
Ficou suspenso no ar
Em forma de miradouro!

São Tomé - Corroios

SÓ PARA A POESIA

Sem remorsos e sem medo,
Eu guardei nosso segredo,
Como se fosse uma oração,
É poesia de nossa criação.
Ela vai estar sempre viva,
Sempre muito sensitiva,
É filha da nossa vontade,
Triste ou alegre, na verdade,
Para ficar nesta alma
Com alegria e muita calma!...
Talvez seja, até imprudente
Com aquele tom inocente,
Mas é poesia, d'esperança,
D'Amor e de nossa confiança!...

Carlos Alberto Varela - Vimieiro/Viseu

O TEU ANDAR...

Conheço
O teu andar
Que caminha
No meu sangue

Conheço o teu
Andar como as palavras
Que desenho
Como o que rasga
O meu silêncio
E se estilhaça

Derramas as noites
No meu corpo
E abandonas-me
Quando o dia
Se ergue diante
Dos meus olhos
Vazios de ti.

Alice Palmira
Luanda e Lisboa
... (O teu andar é
Como as palavras)
13/05/12 Lisboa.

AS QUINTAS DE AMORA Os Confrades da Poesia,

Nasceu mesmo na raia,
Da famosa Quinta d'Atalaia,
Da Preciosa junto à baía!

Amora era dividida,
Em quintas e quintais,
Todas tinham sua lida,
Sob ordens das casas reais!

Amora era região boa,
Que todos fidalgos atraía,
Mesmo da distante Lisboa,
Vinharam veranejar prá baía!

A história sem fantasia,
Conta, outrora a realeza,
As férias junto à baía,
Na Quinta da Princesa!

Quintas! Baía! Pura beleza,
Todas quintas eram vizinhas,
Aqui jorrava a natureza,
Pra damas! Princesas e rainhas!

Quinta da Princesa, nome
De senhora aristocrata,
Que é, sim jamais se some,
De família real se trata!

Nelson Fontes de Carvalho
Belverde/Amora

DEVANEIO

Nesse pequeno momento de glória e devaneio,
Esboçou sorriso feroz,
Deliciou-se com o som do silêncio
E, qual cavaleiro andante,
Escutou música selvagem, triunfante.

Com desdém e alguma bravura
Soltou gargalhada vazia,
Disfarçou o início da ternura
E o devaneio de afastar demónios magoados,
Nunca experimentados,
Mas cheios de esperança.

Num êxtase insolente e fútil,
Perante a noção do pecado,
Acenou cautelosa ao ídolo a seu lado
Num apelo mudo, discreto, inútil.
Como corola de rosa ou lírio.

Em delírio
Soltou seu cabelo ao vento.

Simples devaneio!

João Coelho dos Santos - Lisboa

Buraco do medo.

Dar a volta aos ateus!?
Nem penses nisso...
Quando abrem a boca
sempre
falam de Deus,
mal ou bem!?
É a voz da trovoada,
dirigida ao além...
Que resvalou
nesse enredo

Ao fundo da espinha
Todos se interrogam,
por um buraco do medo...

Pinhal Dias (Lahnip) PT - Amora
(In: "Escreve enquanto vive")

«BOCAGE»

Os erros que os pais cometem

Se nós queremos ser felizes,
Aprendamos a lição:
Felicidade depende
Com o Senhor ter comunhão.

Se primeiro, no casamento
Há com Deus intimidade,
Ele usa vários fatores
P'ra nos dar felicidade.

Os filhos, Fruto do ventre
São herança do Senhor
Que tem de ser bem cuidada.
Foi-nos dada com amor.

Cuidado tem que ser extremo,
Praticar o que Deus quer,
Ter uma vida com Cristo,
Nela os filhos envolver.

Setas na mão do guerreiro,
São os filhos da mocidade!
Devem sempre andar connosco
Em amor e humildade.

Em tudo dando o exemplo
Os devemos ensinar
A Deus terem gratidão,
A pai e mãe a honrar.

Superar dificuldades
Que os pais possam vir a ter.
Ao avançar na idade,
Cuidar deles, proteger.

Quantas vezes nós cedemos
À vontade dos petizes!
Sacrifícios nós fazemos
Só para os vermos felizes.

Querem tudo que é novidade.
E insistem no pedido,
Mas depois põem de lado;
Deixa de fazer sentido.

Lutamos a vida inteira!
Quando acaba a faculdade,
Já não serve essa carreira,
Já não traz felicidade.

Outro erro que os pais cometem
É quererem projetar
A vida deles nos filhos
Pró seu "eu" priorizar.

Que as diretrizes de Deus
Estejam sempre em evidência,
Porque se não as seguirmos,
Vai haver consequência.

Corrigi-los com amor,
Prepará-los para a vida
Na Palavra do Senhor
Com uma fé bem erguida.

Para cada um dos filhos
Um propósito Deus tem!
Impedimos grandes bênçãos
Não agir como convém.

Levemos aos pés de Deus
Nossas falhas e sofrer,
E o Senhor na altura certa
Nossos filhos vai mover.

Como setas que eles são,
Temos que os direcionar,
Para Deus, com a Sua mão,
Como barro os transformar.

Gostar de estar com os filhos,
Ter prazer em os educar,
Passar tempo com eles,
Quando há férias os levar.

Por vezes nós não deixamos
Nossos filhos se esforçarem
E no caminhar com Deus
Pela vida eles lutarem.

A vontade do Senhor
Não devemos beliscar.
Cada filho é um milagre
Que Deus nos deu p'ra criar.

Vão ser lançados no mundo!
Têm de estar preparados!
É trabalho! Compromissos!
E há-de vir o noivado.

Irão sofrer injustiças,
Desilusões podem vir!
Temos de chorar com eles
E com eles também rir.

Não é um objetivo
Ter, ou não, felicidade!
Ela vem do andar com Deus
Em Espírito e Verdade.

Quantas vezes O trocamos
Por qualquer coisa tão fútil!
Todo o nosso esforço humano
Se não tem Deus, ... é inútil.

Anabela Dias – Paivas/Amora

Futuro é o prolongamento do tempo de hoje.
Cada dia é uma extensão do futuro.

Filomena Gomes Camacho - Londres

Tristeza

(Homenagem póstuma a
Arménio Correia)

O Seixal está de luto
Morreu Poeta da Magia
Por ser um ser impoluto
Tira-nos, de vez a alegria

Grande poeta do Seixal
Poeta de todo o mundo
Seu verso, nada trivial
Encantador e profundo.

Mas o poeta morreu
Tendo ido encantar os Anjos
Que pelo estro muito seu
Tocam em louvor os banjos.

Não morreste para nós
Ficam connosco teus poemas
Ninguém esquece a tua voz
E a verve dos teus temas.

Paz à tua alma, amigo
Tens lugarzinho no céu
Enquanto triste mitigo
A saudade do verso teu.

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau/Amora

Mulher

A rosa que tu foste colher
Não era uma rosa, era uma flor
Tu és uma grande mulher
Aonde eu deposito o meu amor

Nós os dois temos de falar
Nos bons nos maus momentos
Tu não queiras arrecadar
O total de todos os sofrimentos

Tu és uma linda rosa
O teu olhar são os botões
Tua acção é linda e formosa
Alimenta as minhas paixões

Tu és um lindo malmequer
Criado no meu jardim
Ao desabrochar, vais dizer
Que te lembrás sempre de mim

Como se escreve amor
Com uma caneta e papel
Teu nome é uma grande flor
A que eu sou sempre fiel

António Mestre - Alcoutim



«BOCAGE»

Sob o Sol da Graça Divina...
Deus do homem espera mudança
Onde floresce a compreensão.
Em qualquer dia de cada estação.
Nos olhos de uma criança...
Existe cad a vez mais esperança.
De o homem dar atenção
À vida da nova geração.

Luis Neves - Amora

FIEL RETRATO

Olho pensativo
As águas deste lago
E tão calmo como ele
Sonho contigo.
Vejo o teu corpo refletido,
Sei que é o meu sentido,
Que te desenha,
Assim tão perfeita,
Como se fosse a realidade.
E vendo-te na profundidade
Daquela mansidão azul,
Tão calma como o lago
Dá vontade de mergulhar
Para te abraçar
E dizer-te
Meu amor, como és linda
Como eu te amo ainda,
Assim sempre te amarei,
Em todo o lado te encontrarei
Porque tu estás e estarás sempre
No meu sentido
E é ele que te vê
Que te deseja
Que te abraça
Que te beija
Tudo em pensamento
Porque mesmo longe
Eu te afago
Até mesmo na profundidade
Deste lago.

Mário Pão-Mole - Sesimbra

Vai e Vem

Onda vem serpenteando
Menina se joga brincando
Afoga mágoas
Tristeza vai embora
Sacode o corpo
Espalha água
Distribui leveza
Alegria e sorrisos
Em cada pingo
Que refresca a alma.

Isabel C S Vargas
Pelotas/Brasil

Todo fado que se canta
Tantas vezes ao desafio,
Sabem porque nos encanta,
O melhor fado é o “vadio”!

Aquele bom fado antigo,
Fora de portas, em Sacavém,
O bacalhau assado amigo,
Meu Deus como sabia bem!

Nelson Fontes - Belverde/Amora

Eucaristia

(Dia do Corpo de Deus!)

Hóstia finíssima...
Pão consagrado,
Presença do
Ressuscitado!
Amor curador!
Espírito consolador,
Vindo do redentor!

Filipe Papança - Lisboa

SORRISO DE CRIANÇA

É na calma do Alentejo,
Que eu me revejo...
Em que era pequenina...
Oh! Criança traquina...
Brincava... corria...
E...alegre...sorria.

Mas... passa o tempo...
Surge o afastamento,
A que a vida obriga.
Oh! Terra amiga...
Momentos felizes...
Deixaram... raízes!

Hoje... estou aqui!
Alentejo... em ti!
No tempo... viajei.
Em silêncio... meditei.
E... fez-se magia!
A criança pequenina,
Menina traquina,
Que brincava e corria...
Hoje, de novo... sorria!

Maria de Jesus Procópio
Paivas/Amora

Esta Guitarra Velhinha Comigo a quero levar...

P'ró ceu, eu gostava tanto de levar,
Esta guitarra velhinha...comigo,
Para aos anjos, eu por lá lhes poder cantar,
A letra dolente e triste... deste meu fado corrido.

Tantos fados, nas suas cordas dedilhei,
E tantas as lágrimas, que também me viu chorar...
Que uma tal amiga... que eu por cá nunca encontrei...
Quando da vida partir... não a queria cá deixar.

E esta minha alma que chora, só de nisso pensar,
De tal forma amargurada, que me dói o coração...
Só a ti ela quer pedir, aquilo que a mais ninguém eu digo...

Para assim ter a certeza, que comigo vou levar,
Em cima deste meu corpo... mas dentro do meu coração.
Esta guitarra velhinha... comigo.

José Carlos Primaz – Olhão da Restauração

Poema que dedico a São Tomé e Príncipe.

sinto o cheiro da terra
do pó
aromas de cacau e café
das gentes
do obô
do mar que me salgou
do batuque do danço congo
da puita do socopé
do balanço das ancas
nas noites escaldantes
carregadas de desejo
do luar
da cacimba
do perfume das acácias
terra minha
do Sol das conchas
areias exuberantes
paridas em silêncio
no balanço de coqueiros
ufania
folhagem
vilipêndio
desordem
homens bons
eterna
que talha espantos

Carlos Bondoso (CFBB)
Alcochete

A tua pele este verão
tem tendência a ficar cheia
não é pelos grãos de pão,
mas sim pelos grãos de areia

Vitalino Pinhal - Sesimbra

**«BOCAGE»****“PALAVRAS-1”**

*

Palavras leva-as o vento
E ficam no esquecimento
A maioria, negada!!
Ditas por suposições...
Como rezas e orações,
Palavras, dizendo nada...

*

Palavras que sem sentido,
Nunca ficam no ouvido
Não se lhe extrai conteúdo
Palavras de querer, sem ver
Quem as diz, p'ra convencer
As mentes fracas de tudo...

*

Palavras, só as palavras
É como terra que lavras
Só produz erva daninha.
É um falar por falar
Sem se quer poder mostrar
Do real, uma pontinha!

*

Palavras que o vento leva
E algumas que a gente deva
Guardar, como ensinamento.
Outras, de tudo vazias...
Realçando profecias,
Palavras, leva-as o vento!

*

04-06-2019, João da Palma

“PALAVRA-2”

*

Palavras leva-as o vento,
Mas no meu entendimento
Algumas, não vai soprar!
São palavras textuais
Verdadeiras e reais,
Que devemos respeitar!

*

Palavras que nos conforta
Ao mesmo tempo, transporta
A nós, paz e alegria.
Enchem a alma e o peito,
Toda a palavra tem jeito
Dentro da boa harmonia!

*

Palavras do coração
Para mim, todas serão
Bem vindas e respeitadas.
Eu tenho-as todos os dias
Sinceras, sem fantasias
E, por mim bem acatadas

*

Palavras lindas, as tenho
E que farei sempre empenho
Ouvi-las, constantemente!
Vento, não leves ainda!
Essa palavra tão linda
Que me dizes, docemente!

*

04-06-2019, João da Palma

Ser Fadista!...

...Um “Gay Jo” p'ra ser Fadista,
Tem que ter golpe de Vista,
Gingar e ser Retornado!
Frequentar o Limoeiro, (*)
Andar sempre sem dinheiro,
E ter amantes no Fado!...

Contaram-e ainda há pouco,
Que à noite na Mouraria,
Andava um Fadista Louco,
E sem saber o que era dia!
Que nunca pagava nada,
Nem ao Santo que ele rezava.

As promessas que fazia,
E do muito que ele gostava!
Da Senhora da Saúde,
Fugia sempre em sobressalto,
E por ter tanta virtude,
Ele ia beber ao Bairro Alto!

E depois da quinta lapada!. (**)
Já com a voz engasgada,
Na esquina do Cais Sodré,
Ele mostrava ali cumé kiéeee.
Cantar o Fado da bebedeira,
Toda a noite a noite inteira,

Dá porrada na mulher, que o quer só,
- BRIO mas só quando ela quer!
Eh fadista !!!

Autor - Silvêncio Retornado (in: Poesias Soltas)

(*) Sistema Prisional da Capital Alfacinha

(**) Dose de Aguardente

**POETAS**

Ó poetas que escutais solfejos de harpas nas vibrações do silêncio, no soçobrar da sombra, nos tons do arrebol...
Que interpretais o balbucio dos gorjeios matinais, o ciciar da brisa, o murmurar dos regatos...
Que vos confrangeis com o cinzento das manhãs, com o carpir das nuvens, com o declinar do sol...
Que vos exulteis com o renascer de uma flor e vos embeveceis com o trajo cáldo de **um abraço**...
Ó poetas de almas melancólicas, sonhadoras, divagadoras.

Filomena Gomes Camacho - Londres
(Poetisa e escritora Angolana)

GOSTAVA DE SER POETA

Gostava muito de ter capacidade, e sensibilidade para pintar aguarelas de poesia.
Por vezes, em momentos únicos, no silêncio dos meus passos, no refúgio da minha sombra, em viagem pela fantasia dos meus sonhos, desenho algumas frases, que outros chamam poesia.
E se as minhas palavras são poesia, então também sou um poeta!...
Já que me concederam esse privilégio, comecei a dançar com as palavras, num salão imaginado de papel, dançando ao acaso, ao som dos meus sentidos, vou escrevendo fragmentos da minha vida; tentando pintar aguarelas de poesia, á minha maneira, ao meu jeito, de ver, e sentir as coisas, que me rodeiam, enquanto navegamos neste barco da vida: embora por vezes me seja difícil, descrever a revolta desta sociedade tão injusta; sendo por vezes obrigado a pactuar com ela, e para não me afundar; sigo viagem no mesmo barco, até que virá o dia, em que se afunda, quando encalhar contra um míssil desgovernado, ou num icebergue á deriva.

David Lopes – Aqualva/Cacém



«Versejador»



Instantâneos da Vida Real

Digo-vos, sem tretas nem peias,
De modo realista,
Pois não gosto de negaças:
Trazendo, nas minhas veias
O sangue de varias raças,
Como posso eu ser racista ?
O meu caso não é exceção...
Olhemos a nossa miscigenação:
Quantas raças nela se cruzaram
E nela participaram !
E continuam a participar,
Sem parar...
Uma multidão !

Na emigração,
Uma vez,
Um cidadão português
Fez-me a seguinte confissão,
Com ar sofista:
« Tu sabes ?...
Eu não sou racista,
Mas não gosto dos « arabes » ! »

Respondi-lhe, no mesmo momento:
« Do teu comportamento,
Não deves estar ufano.
ALMEIDA,* o teu nome é muçulmano !
E uma atitude feia e cega
Quem as suas origens renega ! »

E, a partir daí,
Do momento que lhe fiz a moral,
Nunca mais ao Almeida ouvi
Dos « arabes » dizer mal !

Hermilo Grave – Paivas/Amora

Lentamente Partindo

As vezes penso que morri
E que tudo o que faço
Apesar de ter morrido
O faço apenas por TI !...
Sinto um vazio tão grande
Que quero esboçar ...
Um sentimento ...
Sem ter a quem o demande !...
Não há Sol ... não há lua ...
Nada que faça sorrir !
E mesmo este sentir
Já não me deixa dormir ...
Passarão anos e anos ...
E este morrer lentamente
Não é morrer de gente
Apenas de sentimentos !...
Esses que nos levam o Vigor
A Alegria a Vida e o Amor ...
Tudo que nunca morre
Mesmo que me sinta morrer !...
E os dias passam
A vida sempre igual
Pensamentos me preenchem
No coração cheio de amor ..

MAGUI - Sesimbra



As Palavras que te não digo

As palavras que te não digo
São o grito da minha alma
Mesmo quando falo contigo
Falo banal com toda a calma !...
Tudo o que eu queria
Sem nada declarar
Guardo todas as palavras
Com que faço os poemas !...
São a forma de Amar
Sem nada falar
Sem nada dizer !...
São as palavras ...
Aqueles que te quero dizer !...
Escrevo-as ...
Com a alma sangrando ...
Dilacero os sentimentos ..
Falo com amizade
Quando de Amor eu Vivo
Nas palavras que te não digo !...
Quando o diálogo se faz
Sinto sorrir por dentro
Mas não sei como faço
As lágrimas correm no rosto
Falando naquele momento !...
Já escrevi ao Mar ... aos Céus
A Terra a Natureza
A todos escrevo com Amor !...
Mas fica sempre comigo
Este pensamento sem fim
Nas palavras que te não digo !...

MAGUI - Sesimbra

Até Quando ?

A conduta da Direita
Não é justa, não esta bem.
A seita so se endireita
Com muita força. Porém,

Muita gente humilde aceita
Dar voto a quem da desdém.
E, assim, a seita é eleita
Rindo de quem nada tem !

Uns têm tudo, outros nada
No lugar da equidade,
O que existe é mascarada !

Vê-se hoje, com claridade,
No Governo essa cambada,
No que da a liberdade !

Herrnilo Grave – Paivas/Amora

Fanatismo: Doença Maligna

E a Historia que nos da esta lição:
Quanto maior é a religiosidade
Maior é a maldade.

E é minha opinião:
Religião em excesso
E um travão para o progresso
E a modo de viver pernicioso
Da sempre aso.

A Historia é, pois, quem nos ensina:
Onde domina
O malfadado fanatismo religioso
Há sempre atraso !

Hermilo Grave – Paivas/Amora

UMA GOTA

Uma gota de Água..
Uma gota de Vida..
Um salpico ...
Um sonho...
Uma bola colorida...
Agarro na bola...
Parece cristal..
Do sonho e da bola...
Caio na real...
Memórias perdidas...
Vidas vencidas...
Uma bola que salta...
Uma gota de vida...
Estou no interior...
Cristalizo o que vejo ...
Olho em redor...
Fico presa num beijo...
Uma gota sem pejo...
Uma vida que revejo...
Salto da bola ...
Cheia de Desejo...

E entre os salpicos...
A bola ... e a gota...
Abraço-te a ti...
Que nunca te vejo...

MAGUI - Sesimbra



**«CONTOS E POEMAS»****CARTA ABERTA**

(Aos governantes de aqui e de lá)

Vou voltar A Nossa Malanje outra vez.
A forma é a mesma, de memória.
Senhores governantes, legisladores, deputados,
excelências, iguais a Nós, dos portugueses de aqui
e N'gola de lá.
Ainda estais a tempo de abrir o livro da História,
não adianta , a Terra onde se nasce
é a Nossa.

Poderão passar gerações até que entendais .
Não interessa.
Não há cor, não há tribo, não há maior,
não há diferente, há diversas gentes
da mesma Terra.

O escrito nos vossos decretos...leis
vale menos.
Menos que a nossa primeira respiração
feita na NOSSA TERRA.

Não penseis que sois melhores,
nem piores,
nem mais,
nem menos.
Ser é o fundamental.
Ser de Malanje.

Senhores governantes regionais,
nacionais, cplp's e demais, de lá e de aqui,
tereis reparado, entretanto
que sois instituições apenas porque
Nós de aqui e de lá, existimos?

Pois é, já refletistes sobre esta situação,
Senhores deputados da nação?

Renegar os filhos ,
baseando-se na cronologia de nascimento,
na cor, na história do antigamente
é um atentado
Se for feito por ignorância,
está perdoado.
Desde que se informem
como deve ser.
Se não , a História
vai vos apresentar
o vosso saldo negativo.
Estais ainda a tempo
de estudar contabilidade.

José Jacinto "Django"
Casal do Marco

Eu não tenho nem Prémios, e nem Loas...
Das muitas ações que eu já fiz na vida.
Mas guardo lembranças das muitas e boas,
E das más, só me resta uma grande ferida!

Silvino Potência – Natal/Brasil

Do Alentejo eu vou falar

Foi em Sines que nasceu
Um navegador de fama
E no Seixal aqui viveu
O seu nome não esqueceu
Chamava-se Vasco da Gama

Uma caravela se construiu
Com o nome de São Gabriel
Vasco da Gama descobriu
Goa Damão e Diu
No reinado de D. Manuel

Seixal terra de nobreza
Noutros tempos aqui viveu
Na quinta da marquesa
E a família da princesa
No património que era seu

Quinta da Fidalga pertenceu
A esta gente de fama
O Seixal não se esqueceu
Este património hoje é seu
Que foi da família do Gama

Suas casas senhoriais
Algumas têm braço
Foram de famílias reais
Era uma herança de pais
Dos tempos que já lá vão

De marinheiros e pescadores
Guardam na sua memória
Grandes são os seus valores
No Seixal seus conquistadores
Que no passado fizeram história

Amora grande freguesia
Faz parte desta beleza
Nos tempos da fidalguia
Aqui a nobreza vivia
Com o símbolo da riqueza.

Miraldino de Carvalho - Corroios

A importância do ser

Ser justo
ser honesto
ser íntegro
ser educado
ser correcto
ser amigo
ser leal
ser fiel
ser puro
e se possível ser humano

Vitalino Pinhal - Sesimbra

OLHOS DO MEDO

Eu vi os olhos do medo
A brilhar na noite escura,
Com sorriso de arremedo,
Muitas sombras de loucura.

Era a esquina do passado,
Da cor de quem se ergue cedo,
Lava a cara na frescura
Das cordas negras do fado.

Não me tragam mais giestas,
Nem lenha para a fogueira,
Se me cantarem nas festas,
Vão chorar a noite inteira.

Minha vida é vagabunda,
Nem eu sei de onde ela vem,
Meus dias são de ninguém
E dormem em cama funda.

No trabalho não me apanham,
Tenho muito que fazer.
Se paro, todos me arranham,
Descanso quando morrer.

Tito Olívio - Faro

Portugal e o pôr do sol.

Como é belo o pôr do sol
Se for visto em Portugal
O céu lindo e avermelhado
E eu aqui sentado
Longe, da minha terra natal
Também não vejo há muito
O pôr do sol no Alentejo
De ver nascer o dia
Como na minha terra via
Mora em mim o desejo
Faz sentido o pôr do sol
Sendo visto em Portugal
Tanta beleza encerra
Se é visto na minha terra
Tem beleza sem igual
Não vivo arrependido
De tudo o que conheci
Muito tenho já corrido
Mas mora no meu sentido
O pôr do sol onde nasci.

Chico Bento - Suíça

Almoço Horizontes da Poesia
Foi enorme a animação,
Porque todos os presentes
Amantes da mesma paixão.

Aires Plácido - Amadora



«Ponto Final»

«Rádio Confrades da Poesia»

“RCP” online desde 28/042017

<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>



RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescer um especial directo...

É PRECISO SABER PERDOAR

Escondeu-se o sol, espreitou a lua
A iluminar a face tua.

Num abraço quente de fê,
Em sua vida prosaica
Sentiu-se ladrão de si próprio.
Seguiu atordoado de incerteza.
Por entre nuvens, esvoaça a lua
A fazer-te esquecer quem és.
Nos trilhos da distância, fluiu teu ego
E sentiste espinhos, no queixume
De pensar no passado,
Que é perder o presente.
Audaz renúncia tomaste então.
Não quiseste seguir esse caminho
E veemente disseste: não!
É preciso saber perdoar...
E tantos ainda não sabem!

João Coelho dos Santos - Lisboa

Que fortificante alimento
É a esperança...
...Perdê-la,
É ir morrendo lentamente.

Quim d'Abreu - Almada

Natureza bem pintada
Artista de grande tino
Ao pinhal foi ofertada
Plo meu amigo Paulino

(Lahnip)

Desabafo da Minha Alma

OBRIGADA Amiga Glória
Sempre nesta trajetória...
Em que levo a minha vida
Estou muito desanimada
Com uma crúel sentença
Vitima duma doença...
Parecendo não ter nada!

Eu tenho um neurimoma
Que vai ser sempre eterno
No ouvido esquerdo interno
Não é nada "bom petisco"
Desde há cinco atrás
Que me tira um pouco a paz
Operação de alto risco!

Não vivo na ignorância
Após tanta ressonância
Nesta que agora fiz...
O tumor demais aumenta
Vou vivendo esta tormenta
Que não me deixa Feliz!

De touro é o meu signo
A sorte é ser benigno
Será até que Deus queira
Porque se ele não parar
Até demais aumentar
Terei morte derradeira!

Mas já fiz muito na vida
Minha amiga muito querida
Sei que partirei Feliz
Pus-me ao serviço da arte
Quem com carinho reparte
Com seu amor de raiz!

Maria José Fraqueza - Fuzeta

Alentejo e Alqueva,

Alentejo de sequeiro,
Que em tempos foste o celeiro,
Desta distinta Nação.
Agora de regadio,
Vais manter o mesmo brio,
P'ra que não nos falte o pão.

Anda ver o Alentejo,
E o nosso rio Guadiana,
Que os nossos olhos enleva.
Anda ver num lugarejo,
A paisagem arraiana,
Da barragem do Alqueva.
Da barragem do Alqueva,
Aproveita este ensejo,
Para sentires a rigor,
Franqueza, paz e amor,
Anda ver o Alentejo.

De cabeça sempre erguida,
Acorda e sorri p'rá vida,
Meu Alentejo adorado.
Não chores não te apoquentes,
Que os teus filhos mesmo ausentes,
Velam por ti com cuidado.

Anda ver o Alentejo,

Francisco Manuel Neves Jordão
Luxemburgo

Não canto, fico a chorar

Em cima desse armário
Estás olhando para mim
Minha velhinha guitarra
A saudade é mesmo assim

Estás velhinha como eu
Tu tocas e eu não canto
Mas apesar da idade
Conservas o teu encanto

Tu não tens cabelos brancos
Nem precisas de bengala
Minha voz perdeu o timbre
Mas a tua não se cala

Tu recusaste o trinar
Por não ouvir minha voz
Não se apaga a saudade
Guardada dentro de nós

Refrão

Guitarra, foram momentos
Felizes que então vivemos
Ficou, cá dentro a saudade
E a recordação que ambos temos

Nas vezes que eu te abraço
Só me apetece é cantar
Mas não reage a minha voz
Não canto, fico a chorar.

Chico Bento - Suíça

COMÉRCIO DO SEIXAL E SESIMBRA
ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Seixal Futebol Clube N.º 1—1.º D
2840-523 Seixal



www.fadotv.pt



antel – Publicidade & Brindes
Artes Gráficas
Pct. Angelina Vidal N. 30
2845 – 428 Amora – Portugal
Tel. 212 214 791
Tm. 962 824 512 – 966 177 308
Grafica.antel@gmail.com

As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/08/19